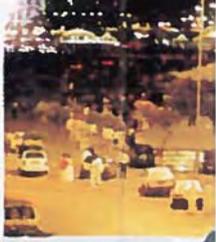


CONTRATO Nº 2810/97
ECT/CÂMARA LEGISLATIVA/DF
UP AC/CÂMARA LEGISLATIVA
IMPRESSO

DF LETRAS

A REVISTA CULTURAL DE BRASÍLIA
ANO VI Nº 70/74
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Brasília



Brasília vista com olhos de lince

□ MANOEL GOMES

Brasília é construída no plano astral,
da morte e da ressurreição.
Tem crispações sobrenaturais no lago,
do qual fica à beira afogada.
Brasília não tem saídas nem entradas,
é uma madrugada de insônia,
uma incógnita mal solucionada.
É uma mulher rica com vários cônjuges,
é uma cidade traçada no ar,
e por isso chora, por falta de mar.

Brasília tem perfil planificado,
tem becos mal-assombrados,
tem Napoleões seculares
e Legiões de Boa Vontade,
tem cratera de erosões lunares,
tem celebridades insurgíveis,
e tem resistência estrutural.

Brasília é abstrata e artificial,
impregnada de sonhos ilegíveis,
encravados nos ossos
de uma nave sem rota,
Brasília tem beatitude promíscua
e um passado esplendoroso
que apavora os brasílianos,
que chegam de lugar nenhum,
num silêncio totalitário.

Brasília voa como fênix destemida,
foi parida num momento de embriaguez,
bastarda filha que abortou sem gravidez,
pois ainda não tem homens de Brasília,

Brasília é indelicada na fala,
tem a agressividade dos pigmeus,
não tem identidade, sua língua é o sopapo.
Brasília tem sangue selvagem,
é histérica e exagerada,
é estéril malfadada,
num inferno paradisíaco,
com noites claras metálicas,
de afrodisíaco perdulário.

Brasília tem todas as crenças e descrenças,
e alianças contraditórias,
é uma vedete despudorada,
amante infiel do síndico,
com cheiro de gasolina,
que queima de paixão pelo índio.

Brasília tem mendigos, não tem esquinas,
é uma nave caída do voo,
um fracasso perdurável,
um sucesso impraticável.

Viver em Brasília é pagar condomínio para
turistas,
é estar exilado no próprio país,
com vergonha de tirar a roupa.
É estar a serviço dos lordes,
é sentir calafrios em tempo integral.

- Toc, toc.

- Quem é?

- Brasília.

- Calma, ainda não acabei com você.

